

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

*Tatiana Victória Carneiro Moura
Açucena Leal de Araújo
Gabriela da Silva Rosa
Jackson Junior Vieira de Castro
Ana Roberta Vilarouca da Silva**

RESUMO

A obtenção de conhecimentos acerca da prática de primeiros socorros é imprescindível, principalmente no âmbito escolar, pois assim os estudantes saberão prestar os primeiros cuidados a vítimas de acidentes ou mal súbito, antes da chegada do serviço móvel de urgência ou profissional especializado. O presente estudo busca relatar a experiência de atividades de uma extensão universitária sobre "Oficinas de primeiros socorros com estudantes do ensino médio" desenvolvidas por alunos do curso de Bacharelado em Enfermagem. Esta extensão foi realizada na cidade de Picos-PI, no período de abril de 2015 a maio de 2016. Foram utilizados como ferramentas metodológicas rodas de conversa, objetos demonstrativos, slides, vídeos, dinâmicas e jogos para proporcionar a construção de saberes pertinentes ao assunto. Ao final dos encontros foi notável a satisfação dos estudantes em tomarem conhecimento de práticas que podem estar adotando, contribuindo assim, na proteção à vida, tanto no ambiente escolar, quanto em situações do dia a dia. As ferramentas educativas adotadas foram satisfatórias para adesão dos estudantes à prática de educação em saúde. A exposição de situações eminentes do dia a dia através de rodas de conversa e as dinâmicas/jogos foram cruciais para envolver os estudantes e efetivar a prática extensionista. Com isso, evidenciou-se a importância dessa atividade, pois, através da educação em saúde, os estudantes ampliaram seu conhecimento sobre o assunto, podendo assim, levar esses conhecimentos para suas vivências diárias.

Palavras-chave: Práticas educativas. Primeiros Socorros. Ensino médio.

EDUCATIONAL PRACTICES IN FIRST AID: EXTENSION EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Obtaining knowledge about first aid practice is essential, especially in schools, in order for students to be able to provide first aid to victims of accidents or sudden illness, before the arrival of emergency mobile service and experts. This work describes the activities and

* Doutorado em Enfermagem (UFC). Departamento de Enfermagem, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, Picos, PI. Contato: robertavilarouca@yahoo.com.br.

experience of the university extension project "First aid workshops with high school students", performed by undergraduate students of Nursing. The project took place in the city of Picos (Piauí State) during the period from April 2015 to May 2016. The methodological tools used included conversation circles, display objects, slides, videos, games, and dynamic practice, in order to provide knowledge relevant to the subject. At the end of the meetings, the students were highly satisfied with their acquired knowledge concerning practices that can contribute to the protection of life, both at school and in other everyday situations. The educational tools used were satisfactory for maintaining the attention of the students during the health education process. The demonstration and discussion of relevant situations of everyday life, using conversation circles, games, and dynamic activities were crucial for involving the students and for the success of the extension project. The results highlighted the importance of this health education, since the students expanded their understanding of the subject and could therefore bring this knowledge into their daily lives.

Keywords: Educational practices. First aid. High school.

LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS DE PRIMEROS AUXILIOS: INFORME DE EXTENSIÓN EXPERIENCIA

RESUMEN

La obtención de conocimiento sobre la práctica de primeros auxilios es esencial, especialmente en las escuelas, debido a que los estudiantes sepan prestar los primeros auxilios a las víctimas de accidentes o enfermedad repentina antes de la llegada del servicio móvil de urgencia o experto. Este estudio tiene por objetivo informar las actividades de la experiencia de extensión universitaria "talleres de primeros auxilios con los estudiantes de la escuela secundaria", desarrolladas por los estudiantes de Licenciatura en Enfermería. Esta extensión se ha realizado en la ciudad de Picos-PI, en el período comprendido entre abril 2015 a mayo 2016, se utilizaron como herramientas metodológicas círculos de conversación, objetos de visualización, diapositivas, videos, juegos y dinámicas para proporcionar la construcción de conocimiento pertinente al tema. Al final de las reuniones fue notable la satisfacción de los alumnos en conocer las prácticas que pueden estar adoptando, que contribuyen en la protección de la vida, tanto en la escuela, y en situaciones cotidianas. Las herramientas educativas utilizadas fueron satisfactorias para la adhesión de los estudiantes para la práctica de la educación para la salud. La exposición de situaciones eminentes de la vida cotidiana a través de ruedas de conversación y la dinámica / juegos fueron cruciales para involucrar a los estudiantes y llevar a cabo la práctica de extensión. De este modo, se pone de relieve la importancia de esta actividad, porque a través de la educación sanitaria, los estudiantes ampliaron sus conocimientos sobre el tema, y por lo tanto puede llevar este conocimiento a sus vivencias diarias.

Palabras clave: Prácticas educativas. Primeros auxilios. La escuela secundaria.

INTRODUÇÃO

Acidentes são acontecimentos que muitas vezes advêm de forma inesperada em qualquer lugar e a qualquer momento, por esta razão é essencial saber como agir e prestar os primeiros cuidados antes da chegada do serviço e/ou profissional especializado.

A falta de conhecimento, bem como formas incorretas de manejo da vítima no local do acidente, pode acarretar em consequências sérias e até levar o indivíduo à morte. São situações como engasgo, queimaduras, convulsões, cortes, desmaio, fraturas, perfurocortantes, entre outros. O ambiente escolar não está isento desses tipos de ocorrências, se tornando um local propício para acidentes que acontecem geralmente em atividades esportivas e horário de recreação.

Pode-se definir primeiros socorros como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidente ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada ([BRASIL, 2003](#)). Diante do exposto, existe a necessidade eminente de orientação educacional ao público leigo, visando a despertar mudanças comportamentais e noções básicas de primeiros socorros que possam contribuir para a redução dos acidentes, proporcionando conhecimentos suficientes para atuarem como agentes minimizadores de acidentes e situações emergenciais, diminuindo, assim, os agravos à saúde ([NARDINO et al., 2012](#)).

A saúde e a educação são intrínsecas, portanto é indispensável que a população tenha um esclarecimento que lhe possibilite a estudar técnicas corretas e consciência da realização e propagação das mesmas. Todo o âmbito populacional carece de conhecer técnicas de primeiros socorros, pois, acidentes incidem em todos os lugares ([FREITAS; REIS; TINOCO, 2014](#)).

A educação é uma ferramenta importante na promoção e proteção da saúde para os indivíduos, por isso, é essencial envolvê-los em soluções de eventos emergenciais. Assim, os envolvidos pouparão condições de risco e divulgarão tais meios em suas referentes comunidades. Deste modo, a avaliação de escola promotora de saúde vem para reafirmar as suposições com relação ao desenvolvimento da pesquisa em questão. ([SOARES, 2011](#)).

A promoção da educação para a saúde na escola traz a missão de criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício da cidadania. ([MACIEL et al., 2010](#)).

[Silva e Marques \(2007\)](#) acreditam na implantação de cursos de primeiros socorros como matéria didática na grade curricular das escolas, capacitando desde os alunos de ensino fundamental, ensino médio, professores e população em geral, tornando-os multiplicadores de conhecimento. Através do curso de noções básicas de primeiros socorros o nível de conhecimento dos alunos melhorará e assim poderão prestar um pré-atendimento hospitalar mais adequado e seguro.

É mínima a quantidade de escolas públicas com equipes técnicas em reanimação cardiopulmonar e primeiros socorros. A maioria das instituições não provêm de equipamentos de emergência ([WITT; UNRUH; SESHADRI, 2012](#)).

Apesar de sua relevância, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido entre a população em geral, sendo o aprendizado geralmente restringido aos profissionais

de saúde ou àqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos.

METODOLOGIA

Os acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem do Programa de Educação Tutorial – PET, Cidade, Saúde e Justiça juntamente com o Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPeSC da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, desenvolveram o projeto de extensão intitulado “Oficinas Educativas Sobre Primeiros Socorros Para Alunos do Ensino Médio” em duas escolas públicas da cidade de Picos-Piauí, tendo início no mês de abril de 2015 até maio de 2016. O público foi composto por adolescentes do ensino médio.

As atividades foram realizadas em três encontros em cada escola com cada turma separada, abordando os acidentes mais comuns e os procedimentos corretos de primeiros socorros, assim como informações pertinentes sobre o tema e educação no trânsito, visto os altos índices de acidentes principalmente de motocicleta com jovens na cidade.

A metodologia escolhida foi a roda de conversa, visto que melhor se enquadrou junto ao público alvo e de aproximar mais os alunos dos mediadores, facilitando a interatividade entre ambos. Esse método bastante utilizado na atualidade abre espaço para a participação ativa de todos sem haver uma verticalização de saberes, construindo melhor um ensino-aprendizado ([FREIRE, 1970](#)). Para complemento, foi utilizado tecnologias educativas que atraíssem a atenção dos alunos, como vídeos, imagens em slides e práticas demonstrativas.

A roda de conversa, metodologia bastante utilizada nos processos de leitura e intervenção comunitária, consistem em um método de participação coletiva de debates sobre uma temática, através da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos entre os envolvidos nesta metodologia ([TJARA, 2015](#)).

Cada encontro era iniciado com uma dinâmica de acolhimento, visando a descontração e interatividade entre os alunos e os facilitadores e finalizava com um jogo, dividindo a sala em dois grupos testando assim seus conhecimentos sobre os temas trabalhados no dia. No encontro inicial foi trabalhado o conceito de primeiros socorros, o kit essencial para prestar socorro, e os seguintes acidentes: queimaduras, quedas e fraturas e sangramento nasal, focalizando no que fazer diante dos mesmos. Ao final foi utilizado o jogo do tabuleiro como prática de conhecimento, onde os alunos lançavam um dado e saltavam “casas” correspondente ao número sorteado caso respondessem a pergunta corretamente, quem chegasse primeiro ao final era o vencedor.

No segundo encontro os assuntos escolhidos foram: desmaio, convulsão, choque elétrico, perfurocortantes e corpos estranhos (ouvido, olho e nariz). Para iniciar foram explanadas as formas de manejo da vítima em casos de desmaio e convulsão, a ação correta em caso de choque elétrico, e as formas de retirar corpos estranhos dos olhos, nariz e ouvido. A dinâmica escolhida nesse segundo momento foram as palavras cruzadas, onde os alunos novamente foram divididos em dois grupos, e respondiam as

perguntas sobre os assuntos discutidos, com o intuito de formar as palavras na cruzadinha, cada acerto era possível escolher uma letra até formar a palavra por completo.

No último encontro foram abordados temas sobre: parada cardiorrespiratória, engasgo, sinais de Acidente Vascular Encefálico (AVE) e educação no trânsito. Devido esses últimos temas serem de maior complexidade, então, demandou-se atenção especial nas práticas demonstrativas, sempre buscando trazer os alunos a praticarem os assuntos. Também foi dada muita atenção à educação no trânsito, reforçando informações sobre uso de capacete, cinto de segurança, dentre outras. O jogo escolhido foi à força, utilizando a mesma forma dos encontros passados separando os alunos em dois grupos e lançando perguntas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados foram significativos, visto que a participação dos alunos foi decisiva para a construção do projeto, pois houve demonstração de interesse dos mesmos em relação aos assuntos tratados. A metodologia e as tecnologias utilizadas conseguiram atrair a atenção e atuação dos mesmos sendo primordial para o processo de ensino-aprendizagem.

A roda de conversa proporcionou uma visão geral da sala de aula pelos facilitadores, rompendo o método tradicional de uma aula expositiva, onde os alunos se organizavam em fileiras. Os temas eram sempre iniciados lançando perguntas, questionando se em algum momento eles já haviam vivenciado tal situação, e como agiriam, buscando saber o conhecimento prévio sobre a forma de prestação de socorros dos alunos diante das situações de urgência e emergência no cotidiano em diversos ambientes.

Como dispositivos de construção dialógica, as rodas produzem conhecimentos coletivos e contextualizados, ao privilegiarem a fala crítica e a escuta sensível, de forma lúdica, não usando nem a escrita, nem a leitura da palavra, mas sim a leitura das imagens e dos modos de vida cotidianos. Elas favoreceram o entrosamento e a confiança entre os participantes, superando a dicotomia: sujeito – objeto ([SAMPAIO et al., 2013](#)).

[Afonso e Abade \(2008\)](#) destacam que as rodas de conversa são utilizadas nas metodologias participativas, seu referencial teórico parte da articulação de autores da psicologia social, da psicanálise, da educação e seu fundamento metodológico se alicerça nas oficinas de intervenção psicossocial, tendo por objetivo a constituição de um espaço onde seus participantes reflitam acerca do cotidiano, ou seja, de sua relação com o mundo, com o trabalho, com o projeto de vida. Para que isso ocorra, as rodas devem ser desenvolvidas em um contexto onde as pessoas possam se expressar, buscando superar seus próprios medos e entraves. Para auxiliá-las nesse processo de quebra dos entraves, bem como para facilitar a comunicação e a interação, se pode fazer uso de técnicas de dinamização de grupo, sendo utilizados recursos lúdicos ou não. Apesar de os coordenadores poderem escolher uma técnica visando um objetivo, é o grupo quem “dá a palavra final”, ou seja, é ele quem vivencia e direciona a técnica para seus objetivos.

Nas duas escolas trabalhadas, alunos e facilitadores conseguiram criar um vínculo que ajudou bastante no desenvolvimento das atividades, este foi importante para que houvesse a troca de saberes e discussão entre o elenco participante. Na metodologia empregada, os facilitadores incluíam e incentivavam a participação dos alunos a todo o momento, abrindo espaço para seus relatos e vivências acerca dos assuntos, e a

realizarem as práticas ensinadas, buscando aperfeiçoar as habilidades de primeiros socorros destes.

Através de atividades lúdicas, utilizando recursos audiovisuais, proporcionou-se uma maior interação entre os participantes. Os vídeos e imagens repassados buscavam atrair atenção mostrando aos alunos conceitos, práticas e manuseios com as formas corretas e erradas, além de curiosidades, dados epidemiológicos, sobre os temas apresentados. Porém, procurou-se não se aprofundar em detalhes para não confundir e deixar a discussão cansativa e fatigante.

Segundo [Metzner e Camolesi \(2012\)](#) a vivência de atividades lúdicas está diretamente relacionada à qualidade de vida, ao bem-estar físico, social e emocional das pessoas, seja, elas sedentárias ou não. Isso se justifica pelo fato de tais atividades proporcionarem a essas pessoas, que buscam exercitar o corpo e ocupar a mente, o aflorar de sentimentos de alegria e prazer.

O momento dos jogos era o mais aguardado, aqui a turma era dividida em dois grupos, onde lançava-se perguntas pertinentes aos temas discutidos no dia. Cada encontro em seu final era completado com um jogo que exigia dos integrantes o conhecimento das práticas de primeiros socorros ensinadas. O primeiro jogo escolhido foi o tabuleiro, no segundo a cruzadinha e o último a forca. Todos os alunos tiveram participação ativa, respondendo a maioria das perguntas de forma correta, mostrando que as informações repassadas foram absorvidas com sucesso por boa parte deles.

Ao fim do projeto foi distribuída uma cartilha de noções básicas de primeiros socorros que foi confeccionada pelos próprios acadêmicos, nela continha todas as informações discutidas durante os encontros com um formato e interface bastante atrativo e de fácil compreensão, utilizando linguagem acessível e de acordo com a faixa etária do público presente, além de muitas ilustrações explicativas dos procedimentos de primeiros socorros.

Nas escolas, os alunos são importantes multiplicadores repassando o conhecimento aos outros alunos, funcionários e familiares. Neste contexto, as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes ([GONÇALVES, 2009](#)).

A parceria entre a universidade e a comunidade contribui para o desenvolvimento de conceitos e práticas voltadas à saúde e possibilita à instituição exercer seu papel como agente social modificador dentro do seu âmbito de atuação. Além disso, possui um papel essencial na formação de recursos humanos, por abranger dimensões acadêmicas, sociais e econômicas ([MAFFEI et al., 2016](#)).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da intervenção foi possível verificar que a extensão representou uma boa estratégia de educação em saúde para fomentar discussões acerca da importância da inserção de conhecimentos de primeiros socorros em ambientes do cotidiano, em especial a nível escolar. Oficinas como esta, que busca orientar os discentes através de rodas de conversa e dinâmicas sobre como agir perante situações de engasgo, queimaduras, convulsões, cortes, desmaio, fraturas, manuseios com perfurocortantes, entre outros, aproxima o discente da realidade a qual pode estar sujeito, instruindo-os sobre qual o melhor modo de agir diante de inúmeras situações de risco à vida. Estar ciente de como atuar perante situações iminentes que envolvem o risco à vida é de suma

importância, e para isso faz-se necessário ter conhecimentos básicos de primeiros socorros, pois, os mesmos podem estar contribuindo para a promoção à vida.

Ficou evidente que os estudantes tinham pouco conhecimento de como agir em situações de risco à vida, e após a oficina foi notável a absorção dos conhecimentos repassados. Deixando assim os bolsistas-mediadores com a sensação de dever cumprido na prática extensionista.

Submetido em 14 out. 2016

Aceito em 07 mar. 2017

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos.** Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às urgências.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003. (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf . Acesso em 25 jun. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREITAS, L. N.; REIS, M. M. T.; TINOCO, V. A. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1., Cidade, 2014. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2014.

TINOCO, V. do A.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. Revista Transformar, Itaperuna, n. 6, p. 104-113, 2014. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/issue/archive> . Acesso em 25 jun. 2018.

GONÇALVES, K. M. **Primeiros Socorros em casa e na escola.** São Caetano do Sul: Yendis Editora S/A, 2009.

MACIEL, W. **Acidentes domésticos.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP, 2014. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/acidentes-domesticos/> . Acessado em: 09 set. 2012

MAFFEI, D. F. et al. Práticas educativas em segurança alimentar: uma experiência de extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, Assis, v.12, n. 2, p. 153-161, 2016.

METZNER, A. C.; CAMOLESI, D. R. Atividades lúdicas na terceira idade: benefícios para um grupo de mulheres da cidade de Jaborandi. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro, v. 11, n. 5, p. 10-21, 2012.

NARDINO, J. et al. Atividades Educativas em Primeiros Socorros. **Revista Contexto e Saúde**, Ijuí, v. 12, n. 23, p. 88-92, dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/949/2545> . Acesso em: 15 de mar. 2016.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens do sertão de Pernambuco. **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 1299-1312, 2014.

SILVA, C. F.; MARQUES, S. A. A. **Jovens alunos conhecem primeiros socorros?** 2007. Disponível em: <http://www.publisaude.com.br> . Acesso em: 19 de mar. 2009.

SOARES, M. C. **Promoção da saúde nas escolas**: estudo para contribuição do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU com as ações propostas pelas Escolas Promotoras da Saúde. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado em em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) - Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2011.

TJARA, I. **Roda de conversa como instrumento para criação de grupos de interação social e educacional em saúde**: relato de experiência. 2015. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul – UFRGS, Escola De Enfermagem, Nome da cidade do Campus, 2015.

WITT T. L.; UNRUH S. A.; SESHADRI S. The level of medical services and secondary school-aged athletes. **Journal of Athletic Treining**, Dallas, v. 47, n. 1, p. 91-95, 2012.